

Económico

Reforço do La Caixa no BPI desagrada a Rebelo de Sousa

ALEXANDRE FRADE BATISTA

alexandre.batista@economico.pt

11/05/15 14:40

"Gostaria claramente que o BPI não caísse no controlo do CaixaBank", diz Pedro Rebelo de Sousa, temendo a perda dos centros de decisão e competência nacionais.



Pedro Rebelo de Sousa está ligado à história do BPI. Enquanto presidente do Banco Fonseca & Burnay, liderou, em 1991, a privatização que começou a dar ao banco de Artur Santos Silva a dimensão actual. Ao Diário Económico, o advogado ressalva ser esta uma opinião pessoal. "Não tenho nada contra os espanhóis, mas se o BPI for totalmente incorporado no La Caixa, tenho pena, porque é talvez o epílogo de todo um processo desenhado no sentido de constituir grupos nacionais financeiros".

"No Fonseca, desenhámos - com a equipa que estava comigo, Nuno Amado, Esmeralda Dourado, Paulo Macedo, da Arthur Andersen, Luís Magalhães, e outros - o mesmo modelo que depois foi usado na Petrogal", conta. "Se me diz que depois disto tudo, o grupo vai parar, de forma assim tão óbvia, a um grupo espanhol, sabendo que o Santander Totta já representa uma parcela do nosso mercado..."

Porque há dois accionistas de referência no BPI, não nacionais, e ambos com projecto claro, o sócio da SRS Advogados destaca que "o importante é o centro de decisão", algo que a Santoro, de Isabel dos Santos, que pretende a fusão de BPI e BCP, "mantém mais", defende.

"Não tenho nada contra o La Caixa, não sou anti-europeu", realça Rebelo de Sousa. "São evidências. Indique-me um grupo espanhol que tenha mantido centros de competências - já nem digo centros de decisão - em Portugal

com evidente relevo no contexto das suas operações. Não conheço nenhum. Mas se me indicar, aprendo consigo".

Conteúdo publicado no Económico à Uma. Subscryva [aqui](#).